

Fernando Pessoa

## Aos homens tu produzes palidezes

Aos homens tu produzes palidezes  
Da sensação não tristes sempre, a alguns  
Um mais acentuado sentimento  
De tristeza; mas em mim, ah tarde! trazes,  
Em mim m'acordas e m'intensificas  
Meu desolado e vago natural.  
Qu'importa? Tudo é o mesmo. A mim, quer seja  
Manhã inda d'orvalho arrepiada,  
Dia, ligeiro em sol, pesado em nuvens  
Ou tarde (...)  
Ou noite misteriosa e (...)  
Tudo, se nele penso, só me amarga  
E me angustia.

Tenho no sangue o *enigma* do universo  
E o seu pavor que outros não conhecem  
E alguns talvez, mas não profundamente.  
Só a mim me foi dado sentir sempre.  
E se às vezes pareço indiferente  
E em mim mesmo calmo, é apenas  
O excesso da dor e do horror  
Cuja constante (...) me dói.

s. d.

**Fausto — Tragédia Subjectiva** . Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 26.

1ª versão inc.: "Primeiro Fausto" in **Poemas Dramáticos** . Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de Eduardo Freitas da Costa.) Lisboa: Ática, 1952 (imp.1966, p.90).